



Edição Setembro 2024

VAREJO REGISTRA AVANÇO DE 0,5% EM SETEMBRO

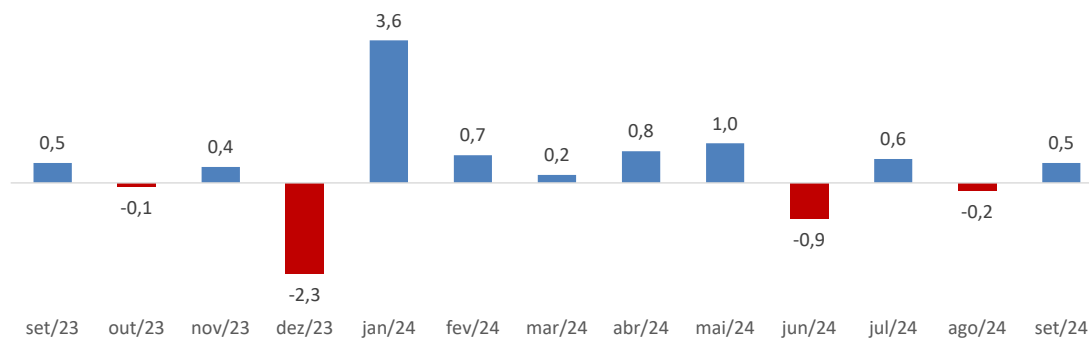
Vendas mensais crescem abaixo do esperado. CNC projetava alta de 1,4%. Setores dependentes das condições crédito decepcionaram.

Após cair 0,2% em agosto, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 0,5% em setembro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (12/11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava alta de 1,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 2,1% completou 16 meses seguidos de taxas positivas.

QUADRO I

VOLUME DE VENDAS DO VAREJO

(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

Na margem, a alta do varejo foi impactada pelos avanços de segmentos menos dependentes das condições de crédito, como combustíveis e lubrificantes (+2,3%) e artigos farmacêuticos (+1,6%). Por outro lado, segmentos como móveis e eletrodomésticos (-2,9%) e materiais de escritório, informática e comunicação (-1,8%) impediram um avanço maior das vendas no mês em análise.

No acumulado do ano, as vendas do varejo registram expansão em relação ao mesmo período de 2023 (+4,8%), graças a segmentos especializados na venda de itens essenciais, como hiper e supermercados (+5,1%) e farmácias e drogarias (+16,3%). Dessa forma, a cada mês, as vendas do varejo se distanciam positivamente do volume de vendas observado no mês que antecedeu a crise sanitária iniciada em 2020, apresentando crescimento de 9,3% em relação a fevereiro daquele ano. Este movimento é impulsionado justamente pelos segmentos supracitados, cujos

desempenhos (+12,9% para hiper e supermercados e +49,9% para farmácia e drogarias) revelam um grau elevado de dependência do consumo essencial.

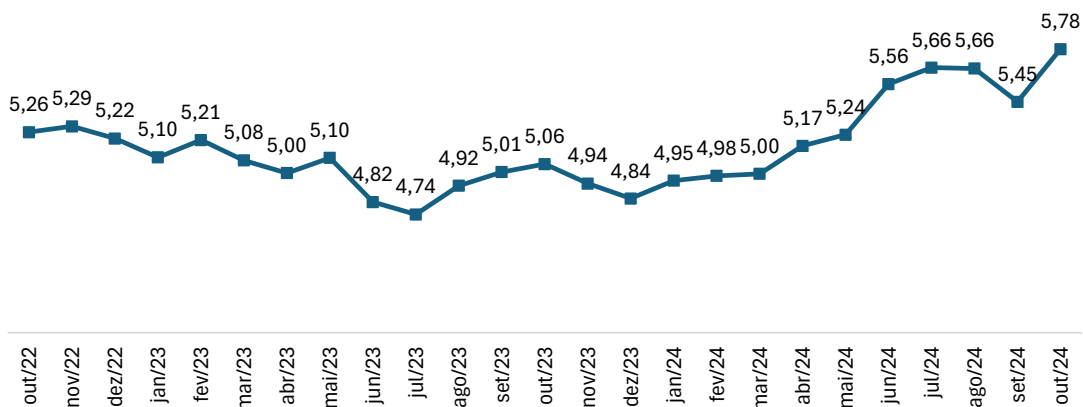
No varejo ampliado, que incluiu as vendas do comércio automotivo, e nos atacarejos de alimentos e materiais de construção, houve alta de 3,2% em setembro e de 4,5% no acumulado do ano.

O desempenho do varejo brasileiro tem sido positivamente impactado pela evolução do mercado de trabalho, cuja taxa de desocupação situava-se em 6,4% no trimestre encerrado – menor taxa de desemprego em pelo menos doze anos –, bem como pela evolução da massa real de rendimentos, cuja variação aponta alta de 7,7% ante o mesmo período do ano passado, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua.

Apesar do momento favorável, outros condicionantes do consumo sugerem uma desaceleração do ritmo de vendas nos próximos meses. As expectativas de inflação para 2024 (+4,62%) e 2025 (+4,10%), por exemplo, têm sido reajustadas para cima há quatro e seis semanas, respectivamente.

Tais movimentos derivam, pelo menos parcialmente, das recentes desvalorizações cambiais. Ao longo de 2024, a taxa de câmbio teve elevação de 19,3%, potencializando impactos futuros na capacidade de consumo da população.

QUADRO II
Taxa de Câmbio
(R\$/US\$)



Fonte: BC

Adicionalmente, diante do aperto monetário, a tendência é que os juros aos consumidores finais apresentem inflexão ao longo do quarto trimestre de 2024, após um período de suave queda, observada ao longo de 2023. De forma semelhante, a inadimplência de carteira de crédito com recursos livres destinados às pessoas físicas registrava em setembro seu maior patamar mensal do ano (5,62%).

Apesar da potencial deterioração das condições de consumo até o fim do ano, a tendência é que as vendas do varejo fechem o ano “no azul”, sendo o ano de 2025 mais desafiador para o setor diante da tendência de aperto monetário, pelo menos até a primeira metade do próximo ano.